

RELATO SOBRE AS
OBRAS POÉTICAS DE
GIOVANNI BOCCACCIO

Conselho Editorial

Alexandre Mariotto Botton – UNEMAT/Tangará da Serra Alice

Áurea Penteado Martha – UEM/Maringá

Aroldo José Abreu Pinto – UNEMAT/Tangará da Serra

Diana Navas – PUCSP/São Paulo

Diógenes Buenos Aires de Carvalho – UESPI/Teresina

Edgar Roberto Kirchof – ULBRA/Canoas

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira – Unesp/Assis

João Luís Cardoso Tápias Ceccantini – UNESP/Assis/SP

Marly Amarilha – UFRN/Natal

Rosa Cuba Riche – CAP- UERJ

Sara Reis da Silva – Universidade do Minho/Portugal

Silvana Augusta Barbosa Carrijo – UFG/Catalão

Thiago Alves Valente – UENP/Cornélio Procópio

Valter Henrique de Castro Fritsch – FURG/Rio Grande

Vera Teixeira de Aguiar – PUCRS/Porto Alegre

FRIEDRICH SCHLEGEL

RELATO SOBRE AS
OBRAS POÉTICAS DE
GIOVANNI BOCCACCIO

Tradução, notas e estudo preliminar
Constantino Luz de Medeiros

2ª edição revista e ampliada

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Schlegel, Friedrich, 1772-1829

Relato sobre as obras poéticas de Giovanni Boccaccio / Friedrich Schlegel ; tradução, notas e estudo preliminar Constantino Luz de Medeiros. – 2. ed. rev. e ampl. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2024.

Título original: *Nachricht von den poetischen Werken des Johannes Boccaccio*

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-826-5

1. Boccaccio, Giovanni, 1313-1375 2. Literatura italiana - História e crítica 3. Poesia italiana I. Medeiros, Constantino Luz de. II. Título.

24-213470

CDD-851

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura italiana : História e crítica 851

capa: Studio Rotta Design Gráfico

Imagem da capa: "Um conto do Decamerão" (1916),
de John William Waterhouse (1849-1917).

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final do tradutor

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

Esta obra está sendo publicada com recursos

Pós-Lit/UFMG/CAPES/PROEX

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2024

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

a Rejane, uxor mea, minha flor nesse chapadão de pedra.

a Mariana, doutrina da arte e da vida.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11

ESTUDO PRELIMINAR

- I.** A PRESENÇA DE FRIEDRICH SCHLEGEL
NA CRÍTICA LITERÁRIA OCIDENTAL 21

- II.** ESTUDO SOBRE A CARACTERIZAÇÃO
DAS OBRAS POÉTICAS DE GIOVANNI
BOCCACCIO 55

- III.** RELATO SOBRE AS OBRAS POÉTICAS
DE GIOVANNI BOCCACCIO 99

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 139

“A poesia só pode ser criticada pela poesia. Um juízo sobre a arte que não seja ele próprio uma obra de arte, quer na matéria, como representação da impressão necessária em seu devir, quer por meio de uma bela forma e um tom liberal no espírito da antiga sátira romana, não possui qualquer direito de cidadania no reino da arte”.

Friedrich Schlegel¹

1. SCHLEGEL, Friedrich. *Fragmentos Críticos (Lyceum – Pólen – Athenäum – Ideias)*. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Editora Unesp, 2024, fragmento *Lyceum* [117].

INTRODUÇÃO

Quando Karl Wilhelm Friedrich Schlegel (1772-1829) nasceu, Johann Gottfried Herder (1744-1803) problematizava a poética dos gêneros, introduzindo, duas décadas antes de Hegel, a historicização no cerne da crítica de literatura alemã. O pensamento de Herder foi uma das influências sobre as ideias estéticas e críticas do jovem Schlegel, exercendo grande fascínio em toda a geração dos primeiros românticos. No decorrer do século XVIII, a obra de arte se transforma em exteriorização da criatividade do gênio, e as concepções normativas e dogmáticas são substituídas pela crítica e reflexão sobre a arte, que passam a transparecer na análise das obras literárias.

Em consonância com essas ideias, Friedrich Schlegel desenvolveu sua crítica literária. Seus estudos filológicos e filosóficos na juventude, influenciados pelas obras de Herder, Immanuel Kant (1724-1804), F. Hemsterhuis (1721-1790), G. E. Lessing (1729-1781), e J. J. Winckelmann (1717-1768), juntamente com as concepções filosóficas de seu tempo, fazem parte de um modo de entender a literatura, no qual se mescla a análise histórica e estética, antecipando de um modo singular muitas questões inerentes à crítica literária que apenas surgiriam um século mais tarde. Nesse *Zeitgeist*, no qual filosofia e poesia se aproximam, surge o primeiro romantismo alemão, o grupo composto por Friedrich Schlegel, August Wilhelm Schlegel (1767-1745), Friedrich von Hardenberg, (1772-1801), Ludwig Tieck (1773-1853), Ernst Daniel Schleiermacher (1768-1834), Dorothea Veit Schlegel (1764-1839), Caroline Böhmer Schlegel Schelling (1763-1809) e Friedrich W. J. Schelling (1775-1854). É possível ouvir um eco

desse encontro da geração romântica na obra de Friedrich Schlegel “*Conversa sobre a poesia*”, publicada no ano de 1800 na revista *Athenäum*, na qual, através de diálogos, discussões e exposições animadas, as personagens trocam ideias sobre poesia, filosofia, e a necessidade de uma nova mitologia que fundamentaria a arte romântica. Nessa forma dialógica, que demonstra a sociabilidade desses encontros, Schlegel representou o que seria o ambiente da residência do então professor da Universidade de Iena August Wilhelm Schlegel e sua esposa Caroline.²

O resultado dessa visão dialógica, progressiva e liberal da sociedade e da obra artística como um todo orgânico, adquirida através da vivência com o grupo romântico, é a *Charakteristik*, a “caracterização” crítica dos irmãos Schlegel. Espécie de ensaio ou resenha crítico-literária, essa forma literária busca iluminar e entender as peculiaridades estilísticas e históricas do que se encontraria no meio entre a letra e o espírito do texto, almejando a relação harmônica entre o todo e as partes da obra, e dessa com todas as obras do autor analisado. Essa obra de arte crítica, como Schlegel a denominava, permitiria a visão da literatura inserida em seu tempo histórico, ao mesmo tempo em que apontava para algo além da mesma, sua mais íntima intenção, sua *Tendenz*.³

Assim, um dos pontos centrais da caracterização literária de Friedrich Schlegel denomina-se tendência. O termo designa aquilo que, inscrito em uma obra de arte,

2. SCHLEGEL, Friedrich. *Conversa sobre a poesia*. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. Belo Horizonte: Editora Relicário, 2020.

3. SCHLEGEL, Friedrich. *Fragments Críticos (Lyceum – Pólen – Athenäum – Ideias)*. Seguido do Ensaio sobre a Ininteligibilidade. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Editora Unesp, 2024, fragmento Athenäum [439].

aponta não apenas para o que essa alcançou, mas para seu devir, para o que a obra pode estabelecer. Para saber se uma obra havia ou não alcançado sua tendência, Schlegel buscava analisar a relação das partes com o todo da obra, e dessa obra com o conjunto de obras do autor. Para tal fim, o crítico costumava levar em conta em sua análise não apenas aquilo que se encontrava na letra da obra, mas também o seu espírito, através da atividade de crítica divinatória, progressiva e genial. Este tipo de exegese crítico-literária da obra artística mescla tanto o exame atento aos detalhes filológicos e estilísticos, quanto uma procura pelo estabelecimento concreto da relação da obra no conjunto de obras do autor, e ainda sua inserção no tempo histórico. É assim que, por exemplo, na análise que faz da poesia de Giovanni Boccaccio, Schlegel leva em consideração a relação das obras umas com as outras, mas também detalhes da língua que os florentinos falavam no século XIV. A caracterização schlegeliana é um instrumento de crítica, um *organon* que parece antecipar muitos dos problemas prementes da crítica literária atual. Dois responsáveis pela divulgação da obra crítica de Friedrich Schlegel foram seu irmão August Wilhelm Schlegel e Anne Louise Necker de Stäel, a baronesa de Stäel (1716-1817). Por intermédio deles, as ideias estéticas e críticas de Friedrich alcançaram outras metrópoles da Europa. No final de século XVIII, e no alvorecer do XIX, as ideias críticas, filosóficas e liberais dos irmãos Schlegel foram divulgadas com muito entusiasmo pela Senhora de Stäel, que chegou mesmo a dedicar um capítulo inteiro de seu livro *D'Allemagne* aos irmãos Schlegel.⁴ Esta obra tem como objetivo principal a tradução e o estudo da “carac-

4. STÄEL, Germaine. *De l'Allemagne*. Paris : Garnier-Flammarion, 1968, p. 67.

terização” realizada por Friedrich Schlegel sobre as obras poéticas de Giovanni Boccaccio (1313-1375), intitulada: “*Nachricht von den poetischen Werken des Johannes Boccaccio*”, “Relato sobre as obras poéticas de Giovanni Boccaccio”, de 1801.⁵ Além da tradução, o trabalho é composto por um estudo preliminar, dividido em duas partes, nas quais procuramos entender a importância das ideias críticas de Friedrich Schlegel para a crítica literária, iluminar as peculiaridades da caracterização traduzida, e descrever os principais procedimentos do crítico e filósofo alemão. No estudo, intentamos ainda analisar as teorias sobre a novela no período conhecido como “primeiro romantismo alemão”, definir a contribuição de Friedrich Schlegel para essas teorias, e esclarecer certos aspectos de sua recepção por parte da crítica literária ocidental.

O ensaio crítico-literário de Schlegel, traduzida neste volume, procura situar o lugar de Giovanni Boccaccio como o fundador da forma narrativa da novela no âmbito da literatura ocidental. A *Novelle* foi introduzida na literatura alemã por Johann Wolfgang Goethe, com a obra “*Conversas de imigrantes alemães*”, de 1795.⁶ Goethe teoriza intensamente sobre a novela nessa sua obra. Ao emular a moldura e certas peculiaridades de Boccaccio, inclusive a conselho de Friedrich Schiller, Goethe integra a novela moderna com as narrativas boccaccianas.⁷ A importância da caracterização de Boccaccio realizada por

-
5. SCHLEGEL, Friedrich. *Nachricht von den poetischen Werken des Johannes Boccaccio*. “Relato sobre as obras poéticas de Giovanni Boccaccio”. KA-II, pp. 373-396.
 6. GOETHE, Johann Wolfgang. *Unterhaltungen deutscher Ausgewanderten*. In: GOETHE, J.W. *Sämtliche Werke*. Frankfurt am Main: Deutscher Klassiker Verlag, 1992. [volume 9].
 7. SCHILLER, Friedrich. In: GOETHE, J. W. *Unterhaltungen deutscher Ausgewanderten. Sämtliche Werke*.

Friedrich Schlegel insere-se na preocupação pela teorização dessa forma narrativa breve no âmbito das discussões estéticas do final do século XVIII e início do XIX. Outro fator que unifica a caracterização de Boccaccio realizada por Schlegel e a novela é a palavra *Nachricht*, que nesta tradução se verteu por “relato”, mas que, segundo o dicionário dos irmãos Grimm, pode também significar “notícia” ou “novidade”.⁸ O substantivo remete ao campo semântico da conversação, do diálogo, do colóquio ou da conversa (*Gespräch*), termos caros aos primeiros românticos e ao próprio *Zeitgeist*. Muitas são as obras da época que têm por título a conversa, a narrativa (*Erzählung*), o que atesta uma preocupação com a sociabilidade na forma narrativa breve da novela, bem como na própria caracterização crítico-literária schlegeliana.

Essa qualidade da novela foi estudada pelos românticos de Iena, e por Goethe, na citada obra “*Conversa de imigrantes alemães*”. Um dos objetivos da caracterização de Schlegel foi apontar a importância de Boccaccio na constituição do que mais tarde se tornaria a novela. Para o crítico alemão, Giovanni Boccaccio é não apenas o pai, mas o próprio inventor do gênero. O irmão de Schlegel também escreveu sobre Boccaccio em algumas obras. Algo semelhante é postulado por August Wilhelm Schlegel em sua *história da literatura romântica*, na qual o crítico tece diversas considerações sobre o papel histórico de Boccaccio, assim como sobre as formas breves, principalmente da novela. Na visão de August Wilhelm, “em Boccaccio encerrava-se a primeira grande época da poesia romântica”.⁹

8. GRIMM, Jacob; GRIMM Wilhelm. *Deutsches Wörterbuch*. München: Deutscher Taschenbuch, 1984, p. 611, volume 2. [Leipzig: Verlag von S. Hirzel, 1854].

9. LOHNER, Edgar. „Vorwort“, in: SCHLEGEL, August Wilhelm. *Geschichte der romantischen Literatur*. Stuttgart: W. Kohlhammer

Além disso, o poeta italiano havia sistematizado o uso da prosa romântica filologicamente, e fora o primeiro no qual se pode encontrar, em algum grau, “um estilo na prosa, o que significa que se notam certos procedimentos artísticos ordenados, que partiram da versificação em oitava rima”.¹⁰

O diálogo que envolve as ideias críticas dos irmãos Schlegel pode ser constatado em suas caracterizações. Esse instrumento da crítica divinatória e progressiva difere, todavia, de uma resenha, um ensaio, e uma análise literária, pois pressupõe um exercício de exegese que vai além da letra do texto. Caracterizar uma obra seria então apreender seu senso literal e o senso espiritual. Tal concepção aproximava a maneira de pensar a hermenêutica de Friedrich Schlegel e Ernst Daniel Schleiermacher; para ambos os pensadores, a crítica literária deve também levar em conta certos aspectos não assimiláveis do texto. Após a historicização da poética dos gêneros, já nos idos de 1767, com Johann Gottfried Herder, a crítica literária se viu liberta das normas da poética tradicional. A partir de então, procurava-se entender como a obra de arte se inseria em seu tempo histórico, assim como os detalhes do estilo e do gênero literário ao qual ela pertencia. Na medida em que não era mais possível compreender a obra literária fundamentando o juízo crítico em conceitos de gosto atemporais e universais, a crítica estava diante de um embate. Aos críticos da época de Friedrich Schlegel se colocava a questão: como julgar se já não era mais possível emitir um juízo de gosto universal? Naquele momento histórico se fazia necessária a introdução de uma exegese sem caráter normativo, já que ao juiz de arte (*Kunstrichter*) agora se sobrepunha o crítico de arte (*Kunstkritiker*).

Verlag, 1965, p. 8.

10. *Idem*, p. 8.

A crítica literária significava então um exercício de análise e estudo, mas também uma leitura que se diferenciava da valoração subjetiva e normativa da obra artística, realizada em épocas anteriores. Assim, através da denominada caracterização, Friedrich Schlegel buscava um modelo de crítica de literatura que libertasse a obra de ajuizamentos normativos; a caracterização deveria se pautar pela compreensão da relação entre as partes e o todo na obra artística, sua inserção no tempo histórico, bem como as qualidades e peculiaridades intrínsecas e extrínsecas de sua constituição. A exegese literária schlegeliana é um *organon* de crítica não dogmática, onde o chiste e a liberalidade da imaginação criativa encontram sua forma de expressão.

Quase dois séculos após a morte de Friedrich Schlegel - em Dresden, na noite entre 11 e 12 de janeiro de 1829, enquanto preparava suas lições filosóficas sobre a linguagem e a palavra (*Vorlesungen über Philosophie der Sprache und des Wortes*),¹¹ e se preocupava com a identidade entre a linguagem, a palavra e a vida - as ideias e concepções desse crítico, estudioso, filósofo e homem de letras alemão, ainda são motivo de intrigantes estudos e pesquisas. A presente obra busca compreender e traduzir essa espécie de ensaio crítico-literário sobre as obras de Giovanni Boccaccio, sendo um pequeno fragmento nesse universo de sinfilosofia e simpoesia, como um grão de pólen que o vento carrega, na concepção, herdada de Schlegel e de Novalis, de que *ainda é preciso romantizar o mundo*.¹²

11. SCHLEGEL, Friedrich. *Philosophie der Sprache und des Wortes*. KA-X, p. LIII.

12. SCHULZ, Gerhard. *Novalis mit Selbstzeugnissen und Bilddokumenten*. Hamburg: Rowohlt, 1974, p. 95.